

Revista de Imprensa – 30.05.2023

Revista de Imprensa – 30.05.2023

Revista de Imprensa

1. Caso Cashball, Antena 1 - Notícias, 30/05/2023 1

2. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Diário de Aveiro Online, 30/05/2023 2

3. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Diário de Coimbra Online, 30/05/2023 4

4. Andebol - Marítimo falha fase final nacional sub-18, Diário de Notícias da Madeira, 30/05/2023 6

5. Andebol - Já há bilhetes para a ´final four´ da Taça de Portugal, Diário de Notícias da Madeira, 30/05/2023 7

6. Caso Cashball começa a ser julgado esta terça-feira em Leiria, Diário de Notícias Online, 30/05/2023 8

7. Castelo Branco recebe "Encontro TransfronteiriÃ§o" de Andebol, Diário Digital Castelo Branco Online, 30/05/2023 10

8. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Futebol 365 Online, 30/05/2023 11

9. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Impala Online, 30/05/2023 13

10. Portugal com 209 atletas, Jogo (O), 30/05/2023 15

11. Andebol - "Voltei a ter boas sensações", Jogo (O), 30/05/2023 16

12. Gilberto Duarte a O JOGO: "Voltei a ter boas sensações", Jogo Online (O), 30/05/2023 17

13. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Notícias ao Minuto Online, 30/05/2023 18

14. Caso "cashball" começa a ser julgado esta terça-feira em Leiria, Observador Online, 30/05/2023 20

15. Andebol - Boa Hora faz contas para subir à 1ª Divisão, Record, 30/05/2023 22

16. Andebol - Francisco Tavares no Ivry até 2025, Record, 30/05/2023 23

17. Caso "cashball" começa a ser julgado em Leiria, RTP Online, 30/05/2023 24

18. Caso "cashball" começa a ser julgado hoje em Leiria - Notícias, Rádio Nova Online, 30/05/2023 26

19. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Sapo Online - Sapo 24 Online, 30/05/2023 28

20. Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 30/05/2023 30

21. Pinhal de Frades parte para a última jornada em igualdade pontual com o primeiro, Setubalense (O), 30/05/2023 32

22. Caso cashball começa a ser julgado hoje em Leiria, Visão Online, 30/05/2023 33

Antena 1

ID: 105421129

30-05-2023 08:39

Duração: 00:00:15

OCS: Antena 1 - Notícias

Caso Cashball

https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6cab9219-2b43-4347-a926-997530a2cdd6&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Começa hoje o julgamento do chamado processo Cashball no Tribunal Judicial de Leiria. O Ministério Público acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa que envolvem 2 árbitros de andebol de Leiria.

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Diário de Aveiro Online

URL: https://www.diarioaveiro.pt/noticia/101139

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14h00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

Texto: Lusa/

!--

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Diário de Coimbra Online

URL: https://www.diariocoimbra.pt/noticia/101139

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14h00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder

"vantagens relacionadas com os crimes".
Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

CISION

ID: 105419545

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Preto e Branco
Área: 5,34 x 13,57 cm²
Corte: 1 de 1



Marítimo falha fase final nacional sub-18

O Marítimo marcou presença, no passado fim-de-semana, na fase de apuramento para o Campeonato Nacional de sub-18 em andebol masculino, tento falhado o tão desejado passaporte para a fase final.

Integrados na zona 1 da fase de qualificação, que teve como palco a cidade de Lamego, os campeões da Madeira da categoria tinham pela frente fortes adversários e todos lutavam pelo primeiro lugar, única posição que garantia a passagem à fase final.

Os verde-rubros não foram felizes ao longo dos três dias de competição, somando três derrotas em outros tantos jogos. Na ronda inaugural a equipa insular defrontou o conjunto da casa e veio a perder por 35-30 (16-13 ao intervalo), enquanto no jogo seguinte, diante do FC Porto, perderam por 42-32 (20--16), par,a na 'despedida', frente ao ABC somar novo desaire agora por 33-30 (16-17). **P. V. L.**

CISION

ID: 105419609

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Preto e Branco
Área: 11,28 x 13,84 cm²
Corte: 1 de 1



Fase final tem lugar na Madeira nos dias 10 e 11 de Junho. FOTO FAP

Já há bilhetes para a 'final four' da Taça de Portugal

A 'final Four' da Taça de Portugal de andebol masculino, a ter lugar na Madeira nos dias 10 e 11 de Junho, já mexe. Isto porque já a partir de hoje, dia 30 de Maio, estarão disponíveis para venda os ingressos para quem desejar assistir às emoções da 'final a quatro' 2022/2023, que este ano conta com a presença do Marítimo da Madeira SAD, Póvoa AC, Sporting e FC Porto.

A compra dos ingressos poderá será feita na sede social da Associação de Andebol da Madeira (AAM), situada nos apartamentos Vale da Ajuda, Blobo B.

Este evento que terá como palco o Pavilhão do Marítimo, terá um custo de 10 euros por bilhete, para cada uma das meias-finais, a realizar no sábado, assim como para a grande final a ter lugar no domingo. Os ingressos podem ser adquiridos entre as 10 e as 12 horas e entre as 14h30 e 17 horas, na sede da AAM. **H. D. P.**

Caso Cashball começa a ser julgado esta terça-feira em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ec448d72

O Ministério Público acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria.

O caso cashball, sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa esta terça-feira a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para esta terça-feira, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo cashball iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos

engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD leonina.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual dirigente do Varzim nem o clube leonino foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento. PartilharPartilhar no FacebookTwitterEmailWhatsappPartilharComentários

Castelo Branco recebe "Encontro TransfronteiriÃ§o" de Andebol

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 30/05/2023

Meio: Diário Digital Castelo Branco Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8e7b7f70

A Associação de Andebol Castelo Branco (AACB) vai realizar, no próximo dia 3 de Junho, o 'Encontro Transfronteiriço' da modalidade desportiva.

O evento decorrerá nos pavilhões da cidade albicastrense, nomeadamente, no Pavilhão Municipal e no Pavilhão da Escola Afonso de Paiva.

Segundo informação a que o Diário Digital Castelo Branco teve acesso, o encontro contará com 270 atletas divididas por 14 equipas de Portugal e Espanha e mais 6 equipas de seleções regionais de Portugal e Espanha.

O encontro tem início às 10:00 horas do dia 3 de Junho e o seu encerramento está previsto para as 17:00 do mesmo dia no Pavilhão Municipal de Castelo Branco.

[Additional Text]:
Castelo Branco recebe

Por: DiÃ¡rio Digital Castelo Branco

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/05/2023
Meio:	Futebol 365 Online	Autores:	José Pestana

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7be75975

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este

fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

José Pestana c/Lusa

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d1e1b5f5

30 Mai 2023 | 5:38

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os

jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

EYC/(SIF) // JP

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:
Caso 'cashball' começa a ser julgado hoje em Leiria

ID: 105417913

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,84 x 7,44 cm²
Corte: 1 de 1



OLIMPISMO PORTUGAL COM 209 ATLETAS

O Europeu de andebol de praia, realizado na Nazaré, apurou as seleções nacionais feminina e masculina para os Jogos Europeus, que vão decorrer na Polónia, entre 21 de junho e 2 de julho, aumentando a Equipa Portugal para um recorde de 209 atletas, em 23 das 30 modalidades. Os Jogos Europeus atribuem 1550 medalhas e 124 lugares para os Jogos Paris'2024.

CISION

ID: 105417930

OJOGO

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 18,80 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1





AXEL HEIMKEN / KOLLEKTIFF

Gilberto Duarte, com novo visual, voltou a marcar golos e a fazer assistências

ANDEBOL Gilberto Duarte esteve na final-four da Liga Europeia pelos alemães do Goppingen e destacou-se no jogo que valeu o terceiro lugar

"VOLTEI A TER BOAS SENSAÇÕES"

Lateral-esquerdo de Lagoa, que faz parte da história do FC Porto, ao ter participado em todos os campeonatos do até aí inédito hepta, sublinha a vitória do Benfica no ano passado e as Champions de Luís Frade.

RUI GUIMARÃES

●●● Pela segunda vez na carreira, Gilberto Duarte esteve num ponto alto do andebol europeu: depois de ter jogado uma final-four da Liga dos Campeões, pelo Barcelona, em 2018/19, desta vez o natural de Lagoa, que joga agora no alemão Goppingen, disputou a final a quatro da Liga Europeia, em Flensburgo (Alemanha). Perdeu nas "meias" com o espanhol Granollers, por 31-29, para depois bater o francês Montpellier – onde jogou três temporadas –, por 33-29, garantindo o terceiro lugar. O algarvio fez dois golos em três remates, três assistências e dois roubos de bola no jogo que valeu o pódio. O Fuchse Berlim ergueu o troféu pela primeira vez (tinha três Taças EHF).

"Quando vim para o Goppingen sabia que a equipa estava na Liga Europeia e, desde que se entra em qualquer competição, é para chegar o mais longe possível. Por isso, na minha cabeça estava a possibilidade de chegarmos à final-four", reconheceu Gilberto Duarte a OJOGO, em dia de folga. "Esta foi uma época muito atípica, porque estávamos a jogar mal no campeonato, mas bem na Liga Europeia", considerou ainda.

> "Esta foi uma época muito atípica, porque estávamos a jogar mal no campeonato, mas bem na Liga Europeia"
> **Gilberto Duarte**
> Jogador do Goppingen

O lateral-esquerdo de 32 anos, um dos três verdadeiros heptacampeões pelo FC Porto, a par dos já retirados Hugo Laurentino e Ricardo Moreira, não quer qualquer elogios pessoal por voltar a finais europeias, antes exulta com outros feitos nacionais. "Bom para o andebol português foi o Benfica ter ganho a Liga Europeia no ano passado e o [Luís] Frade poder vir a ganhar uma terceira Liga dos Campeões", atesta, reconhecendo que, "sem ter em conta os resultados desportivos, individualmente foi bom por ter tido boas sensações, mais tempo a atacar e sentir-me bem".

De resto, Gilberto "sabia que ia ser difícil" erguer o troféu, mesmo estando numa equipa alemã, por ter consciência de que "as quatro equipas eram todas favoritas na luta pelo troféu".

BI

Gilberto Duarte
LATERAL-ESQUERDO

Naturalidade:
Lagoa, 06/07/1990 (32 anos)
Altura: **1,96m** Peso: **100kg**

CARREIRA

Lagoa AC (1999/00 a 2006/07)
FC Porto (2007/08 a 2015/16)
Wisla Plock, *Polónia* (2016/17 e 2017/18)
Barcelona, *Espanha* (2018/19)
Montpellier, *França* (2019/20; 2020/21 e 2021/22)
Goppingen, *Alemanha* (2022/23)

PALMARÉS

FC PORTO
Sete campeonatos nacionais, uma Taça da Liga, duas Supertaças, duas vezes melhor jogador do ano (2011/12, 2014/15), jogador revelação do ano (2011/12)

BARCELONA
Uma Liga Asobal, uma SuperGlobe, uma Copa Asobal, uma Super Copa, uma Liga Catalã

INTERNACIONALIZAÇÕES

TOTAL	AA	GOLOS AA
161	114	306

Medalha de prata no Europeu de sub-20, em 2010

Gilberto Duarte a O JOGO: "Voltei a ter boas sensações"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/05/2023
Meio:	Jogo Online (O)	Autores:	Rui Guimarães

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d24b64f6

Gilberto Duarte esteve na final-four da Liga Europeia pelos alemães do Goppingen e destacou-se no jogo que valeu o terceiro lugar. Lateral-esquerdo de Lagoa, que faz parte da história do FC Porto, ao ter participado em todos os campeonatos do até aí inédito hepta, sublinha a vitória do Benfica no ano passado e as Champions de Luís Frade.

Pela segunda vez na carreira, Gilberto Duarte esteve num ponto alto do andebol europeu: depois de ter jogado uma final-four da Liga dos Campeões, pelo Barcelona, em 2018/19, desta vez o natural de Lagoa, que joga agora no alemão Goppingen, disputou a final a quatro da Liga Europeia, em Flensburgo (Alemanha). Perdeu nas "meias" com o espanhol Granollers, por 31-29, para depois bater o francês Montpellier - onde jogou três temporadas -, por 33-29, garantindo o terceiro lugar. O algarvio fez dois golos em três remates,três assistências e dois roubos de bola no jogo que valeu o pódio. O Fuchse Berlim ergueu o troféu pela primeira vez(tinha três Taças EHF).

"Quando vim para o Goppingen sabia que a equipa estava na Liga Europeia e, desde que se entra em qualquer competição, é para chegar o mais longe possível. Por isso, na minha cabeça estava a possibilidade de chegarmos à final-four", reconheceu Gilberto Duarte a O JOGO, em dia de folga. "Esta foi uma época muito atípica, porque estávamos a jogar mal no campeonato, mas bem na Liga Europeia", considerou ainda.

O lateral-esquerdo de 32 anos, um dos três verdadeiros heptacampeões pelo FC Porto, a par dos já retirados Hugo Laurentino e Ricardo Moreira, não quer qualquer elogio pessoal por voltar a finais europeias, antes exulta com outros feitos nacionais. "Bom para o andebol português foi o Benfica ter ganho a Liga Europeia no ano passado e o [Luís] Frade poder vir a ganhar uma terceira Liga dos Campeões", atesta, reconhecendo que, "sem ter em conta os resultados desportivos, individualmente foi bom por ter tido boas sensações, mais tempo a atacar e sentir-me bem".

De resto, Gilberto "sabia que ia ser difícil" erguer o troféu, mesmo estando numa equipa alemã, por ter consciência de que "as quatro equipas eram todas favoritas na luta pelo troféu".

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7eba48e2

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo -- João Geraldes -- para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

Lusa

Caso "cashball" começa a ser julgado esta terça-feira em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bd2b672e

O Ministério Público acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, alguns deles de forma agravada e envolvendo dois árbitros de andebol de Leiria.

O caso cashball, sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa esta terça-feira a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para esta terça-feira, a partir das 14h.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo cashball iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

PUB . CONTINUE A LER A SEGUIR

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD "leonina".

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube "leonino", foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

Agência Lusa

CISION

Record

ID: 105418196

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Preto e Branco
Área: 5,08 x 25,90 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL



José Ramos com o seu neto

Boa Hora faz contas para subir à 1ª Divisão

O Boa Hora saiu na frente na fase final da 2ª Divisão, mas nem tudo são rosas para o clube da Ajuda, que se encontra bem posicionado para regressar ao escalão primodivisionário. "Só nesta fase final, vamos gastar cinco mil euros. Com as dificuldades financeiras do clube, é muito dinheiro", alertou José Ramos, presidente da agremiação.

Refira-se que o Boa Hora empatou com o V. Guimarães (28-28) na sexta-feira e bateu (21-20) o Dom Fuas no domingo, tendo o clube da Nazaré empatado (24-24) com os vimaranenses. A prova prossegue no próximo fim-de-semana com a segunda volta, sempre no Municipal do Luso.

José Ramos fez um balanço da situação, numa altura em que o Boa Hora faz 105 anos: "Está tudo muito equilibrado, qualquer equipa das três pode ganhar e subir, pois houve dois empates e apenas uma vitória por um. O nosso primeiro objetivo está ganho, garantimos a Divisão de Honra [nova prova com 12 equipas, logo abaixo do escalão principal]. Mas agora vamos fazer por subir à 1ª Divisão, esperando que surjam maiores apoios dos patrocinadores, pois estar no Campeonato principal necessita do dobro do orçamento atual." A.R.

CISION

ID: 105418187

Record

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Preto e Branco
Área: 9,77 x 6,57 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Francisco Tavares no Ivry até 2025

Feitas as despedidas aos adeptos dos leões, Francisco Tavares assinou com o Ivry até 2025. "Foi decisão mútua. O Sporting procurava alternativa e eu tinha vontade de jogar em França", disse o ponta de 26 anos.



Caso "cashball" começa a ser julgado em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dccade26

O caso "cashball", sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa esta terça-feira a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14h00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo "cashball" iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Passos do processo

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os

jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

[Additional Text]:
O caso

Lusa

Caso "cashball" começa a ser julgado hoje em Leiria - Notícias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Rádio Nova Online

URL: http://www.radionova.fm/noticias/ler/59086

Tweet

30 de Maio de 2023 | por Lusa

O caso "cashball", sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo "cashball" iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo -- João Geraldes -- para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD "leonina".

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube "leonino", foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

30 de Maio de 2023 |

[Additional Text]:
Caso

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2b965b58

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo -- João Geraldes -- para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

EYC/(SIF) // JP

Lusa/Fim

Caso ´cashball´ começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4770e8d9

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa.

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

"Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria" e é o local "onde foi cometido o crime mais grave", sendo assim "competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão", justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo 'cashball' iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

"Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva", refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que "entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares".

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD 'leonina'.

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube 'leonino', foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

Seja o melhor treinador de bancada!

[Additional Text]:
Caso 'cashball' começa a ser julgado hoje em Leiria

CISION

ID: 105422610

O SETUBALENSE

30-05-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 21,95 x 3,87 cm²
Corte: 1 de 1



Pinhal de Frades parte para a última jornada em igualdade pontual com o primeiro

O Pinhal de Frades foi ganhar a Alverca, por 36-23, em jogo a contar para a 9.ª jornada da zona 4 da segunda fase do Campeonato Nacional de Andebol da 3.ª Divisão, seguindo em segundo lugar na tabela classificativa. A vitória não merece qualquer tipo de contestação porque o Pinhal de Frades foi claramente superior ao seu adversário. Diogo Rodrigues (8 golos), Bruno Gomes, Duarte Carvalho e João Moura, ambos com sete, foram os melhores marcadores da equipa. Resultados (9.ª jornada): Oriental 22 Esfera Andebol 27, CC Loulé 32 Almada "B" 28; Alverca 23 Pinhal de Frades 36. Classificação: 1.º lugar, Esfera Andebol e Pinhal de Frades, 24 pontos; 3.º lugar, Oriental, 21 pontos; 4.º lugar, Alverca e CC Loulé, 14 pontos; 6.º lugar, Almada "B", 11 pontos.

Caso cashball começa a ser julgado hoje em Leiria

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/05/2023

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=42fd2100

O caso 'cashball', sobre alegada corrupção ativa no desporto, começa hoje a ser julgado no Tribunal de Leiria, depois de o Tribunal do Porto se considerar "incompetente em razão de território", de acordo com o despacho consultado pela agência Lusa

O Ministério Público (MP) acusou Paulo Silva, João Gonçalves e Gonçalo Rodrigues de crimes de corrupção ativa, que envolvem dois árbitros de andebol de Leiria, cujo julgamento tem inicio marcado para hoje, a partir das 14:00.

“Verifica-se que o município de Pombal se situa na área da competência territorial do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria” e é o local “onde foi cometido o crime mais grave”, sendo assim “competente para o julgamento de todos os crimes determinantes da conexão”, justifica o Tribunal do Porto no referido documento.

Segundo o despacho do MP a que a Lusa teve acesso, o processo cashball iniciou-se com uma denúncia no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto, quando o empresário desportivo Paulo Silva, em março de 2018, relatou que foi abordado pelo agente de futebol amigo - João Geraldes - para que junto de árbitros designados para jogos de andebol do campeonato nacional favorecesse o Sporting.

Os juízes em causa são Ivan Caçador e Roberto Martins, que pertencem à Associação de Andebol de Leiria e que, segundo o MP, não ficou provado que tivessem aceitado o alegado suborno.

Neste processo, o arguido Paulo Silva é acusado de três crimes de corrupção ativa, dois deles na forma agravada relativamente aos árbitros desportivos Roberto Martins e Ivan Caçador, que terão ocorrido em Pombal.

João Gonçalves, empresário de futebol, e Gonçalo Rodrigues, ex-funcionário do Sporting, respondem ainda pela prática de um crime de corrupção ativa agravada relativamente a Ivan Caçador.

O MP relata que, no final da época 2016/17, o arguido Paulo Silva declarou que propôs entregar a quantia de 2.500 euros a Roberto Martins e 2.000 a Ivan Caçador para favorecerem os interesses do Sporting.

“Mais declarou que não ficou certo de que o Roberto Martins tenha aceitado a proposta que lhe dirigiu e que Ivan Caçador aceitou a sua proposta. Estes árbitros, quando interrogados como arguidos, confirmaram a abordagem, negando, contudo, terem aceitado atuar como lhes foi solicitado. Não estando disponíveis outros meios de prova, é insuficiente a indiciação de que aceitaram a proposta que lhes foi dirigida pelo arguido Paulo Silva”, refere o despacho.

Já a decisão instrutória adianta ainda que “entre janeiro de 2017 e setembro de 2017, os arguidos engendraram um plano segundo o qual intercederiam junto de juízes árbitros designados para os jogos do campeonato de andebol supra referido, em que o Sporting fosse competidor, para que este fosse indevidamente beneficiado nos juízos de aplicação de regras técnicas e disciplinares”.

A troco de dinheiro, também João Gonçalves e Paulo Silva teriam outro plano para agir junto de jogadores de futebol, da I Liga e da Taça de Portugal, para o mesmo favorecimento.

A decisão instrutória descreve várias ocorrências que indiciam tentativas de corrupção a jogadores e árbitros, que agora serão julgadas, num caso que remonta a 2018, e que levaram a buscas na SAD leonina .

Do processo chegaram a constar outros arguidos, incluindo André Geraldes, então diretor desportivo do Sporting, mas nem o atual líder do Estrela da Amadora, nem o clube leonino , foram acusados.

Além do quadro penal aplicável, João Gonçalves pode ver ser-lhe aplicada a pena acessória de proibição de exercício de atividade enquanto empresário desportivo, com os três a poderem perder "vantagens relacionadas com os crimes".

Os arguidos foram acusados pelo MP, mas requereram a abertura de instrução, fase facultativa que visa decidir por um juiz de instrução criminal se o processo segue e em que moldes para julgamento.

EYC/(SIF) // JP